

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil («).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Quarta Augusto de Albuquerque

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLIACOES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações conti acto especial.	
Numero avulso.....	20 »

A AMNISTIA

Projecto de lei apresentado pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida

Na sessão da Camara dos Deputados realizada no dia 8 do corrente, apresentou o sr. dr. Antonio José d'Almeida o projecto de amnistia em cumprimento da sua promessa em tempos feita.

Es o projecto e a sumula das palavras que o sr. dr. Antonio José d'Almeida disse ao apresental-o:

Na sessão de 20 de fevereiro do corrente anno, tive a honra de apresentar á Camara dos Deputados, em substituição ao projecto de lei chamado de reconciliação da familia portugueza, do sr. deputado Machado Santos, uma proposta pela qual eram amnistiados os crimes politicos a que correspondessem penas maiores e tivessem sido committidos:

- 1.º por mulheres;
- 2.º por quaesquer individuos de menor-idade e que não pertencessem á classe militar;
- 3.º Aquelles crimes a que correspondessem penas correccionaes.

Apresentado este projecto, fiz a declaração expressa de que a amnistia devia ser extensiva a todos os individuos que tivessem committido crimes politicos a que correspondessem penas maiores, com excepção dos chefes ou dirigentes. E, se não apresentei logo um projecto de lei n'este sentido mais amplo, foi porque esperava que se realizassem os julgamentos, visto antes d'elles, na opinião que eu soppunha, com fundamento, ser a da maioria da camara, se tornar difficil a graduacão das responsabilidades; affirmei, porém, que mal terminassem os julgamentos, o que devia ser em breves semanas para prestigio da Republica, logo apresentaria a esta camara um novo projecto de amnistia.

Interpretando o pensar do Partido Evolucionista, desejava amnistiados para logo as mulheres e todos os réus de crimes politicos a que

correspondessem penas correccionaes. Como fiz notar a minha proposta tinha a vantagem de pôr as coisas n'um pé que era claro e livre de sofismas. Aquelles que eram por uma amnistia restricta, podiam votar a minha proposta desde logo e assim ficava estabelecido um principio honroso para a Camara e, sem duvida, nobilitante para a Republica, visto que as pessoas n'ella compreendidas não podiam, pelo seu sexo, pela sua idade ou pelas penalidades que á sua culpa correspondiam, ser considerados chefes ou dirigentes. Aquelles que eram por uma amnistia ampla ou mesmo completa votariam, desde logo, aquella, sem ficarem invalidados para, mais tarde, votarem outra em harmonia com os seus propositos. E, não querendo a Camara votar uma amnistia nem mesmo assim tão restricta, tambem a situação ficava esclarecida e revelado o modo de sentir da maioria dos deputados, contrarios a qualquer acto de clemencia, ainda mesmo na sua significacão mais moderada e humana.

O sr. presidente do ministerio, respondendo ao meu discurso, declarou que o Governo seguia dia a dia com o maior cuidado os trabalhos dos tribunales marciaes e podia dizer que todos os julgamentos estariam terminados dentro de um mez ou pouco mais.

Replicando, affirmei ao sr. presidente do ministerio que registava as suas declarações e que, terminado o periodo de 30 dias ou pouco mais por sua excellencia referido, para se concluirem os julgamentos, eu apresentaria á Camara um novo projecto de amnistia para todos os conspiradores, com excepção de chefes e dirigentes.

N'outra ordem de ideias e na mesma sessão, fiz, em no-

me do partido a que pertencço, a declaração expressa de que a amnistia devia tornar-se extensiva aos delictos a que correspondessem penas disciplinares, committidas por bispos e padres, acrescentando que para d'essa amnistia se tirarem melhores effectos ella deveria ser precedida da revisão da lei da separação (revisão que a grande maioria do paiz reclama) afim de se criar uma nova atmospheria social em que o gesto de clemencia fosse de maior utilidade para as Instituições republicanas. Como consequencia, disse que ia propôr á Camara, o que effectivamente fiz poucos dias depois, que em sessões nocturnas, se prodesse á discussão da lei da separação.

Chegado a estas alturas, noto que os julgamentos dos conspiradores não só não estão terminados, mas se encontram muito longe d'isso. E quanto á revisão da lei da separação, parece ser coisa em que a maioria parlamentar não pensa, pois que ainda até hoje não apreciou a minha proposta para que em sessões nocturnas se procedesse, sem demora, á discussão d'esse importante diploma.

Estou pois dentro dos compromissos tomados, vindo n'esta altura apresentar um projecto de lei que concretiza os desejos do Partido Republicano Evolucionista.

A questão dos julgamentos começa a preocupar a opinião publica, visivelmente impacientada com as suas delongas, e, por virtude d'isso, as instituições perdem auctoridade e prestigio.

As penas disciplinares applicadas aos representantes da Igreja estão perdendo da acção benéfica, que lhes possa ser attribuida pela sua dilatada continuacão, sem se ter procurado dar ao espirito dos crentes, por uma discussão calma, serena e desapaixonada da lei de separação, a tranquillidade indispensavel a todos os povos que querem progredir.

Julgo portanto que chegou a hora além da qual se não pode passar, em que á Re-

publica se impõe a necessidade de dar uma amnistia que sendo um signal da sua magnanimidade, será, ao mesmo tempo, uma prova da sua força, e que, conquistando-lhe sympathias, notavelmente lhe augmentará o prestigio.

Em face do que tenho a honra de vos apresentar os seguintes projectos de lei:

Artigo 1.º—E' concedida a amnistia para os crimes politicos committidos por individuos civis ou da classe militar contra a segurança das instituições vigentes, por meio de movimentos preparados e organizados dentro do paiz ou em paiz estrangeiro.

§ unico: São exceptuados os crimes committidos por individuos não militares, que devam ser considerados chefes ou dirigentes d'aquelles movimentos e por officiaes do exercito de terra e mar.

Artigo 2.º—A amnistia é desde já concedida aos crimes politicos de que trata o artigo antecedente, salvo os mencionados no § do mesmo artigo, desde que por esses crimes tenham sido applicadas ou sejam applicaveis penas correccionaes e bem assim aos committidos por analfabetos, trabalhadores do campo ou de officinas, mulheres, menores e assalariados.

Artigo 3.º—E' nomeada uma commissão parlamentar de nove membros, cinco deputados e quatro senadores em que estejam representados todos os lados das duas camaras, sendo a nomeação feita pelos respectivos presidentes, a qual, no mais curto espaço de tempo, apurará quaes os individuos civis que não de ser considerados chefes ou dirigentes para os effectos da presente lei e apresentará ao congresso o resultado do seu trabalho.

Artigo 4.º—Os individuos a quem não seja applicavel o disposto no artigo 2.º e que não estejam compreendidos no § unico do artigo primeiro serão postos em liberdade logo que a commissão de que trata o artigo terceiro tenha apresentado ao congresso o resultado do seu apuramento.

Artigo 5.º—A nenhum dos chefes dirigentes civis e a nenhum dos militares excluidos da amnistia, nos termos do § unico do artigo 1.º, poderá ser imposta a pena de prisão maior celular, mas somente a de degredo correspondente; e os que n'aquella pena tiverem já sido condemnados, cumprirão a pena de degredo que em alternativa lhes tiver sido applicada.

Artigo 6.º—Os processos

instaurados pelos crimes amnistiados, ficam de nenhum effecto e sobre elles se fará péptuo silencio.

Artigo 7.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões, em 7 de abril de 1913.—O deputado por Lisboa, Antonio José de Almeida.

Artigo 1.º—E' desde já levantada a interdicção de residencia aos bispos e padres que n'ella foram condemnados por offensas ao decreto com força de lei de 20 de abril de 1913.

Artigo 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões, em 7 de abril de 1913.—O deputado por Lisboa, Antonio José de Almeida.

Ainda os conspiradores

Do «Mundo» reproduzimos o seguinte:

«Precisamente no momento em que apparece no parlamento uma proposta de amnistia para os conspiradores, a imprensa republicana da Galliza denuncia um projecto de conspiração contra a Republica Portugueza.

O nosso presado collega madrileno «Espana Nueva», a brilhante folha dirigida pelo grande amigo de Portugal, Rodrigo Soriano, transcreve de «La Lucha», de Vigo, um curioso artigo em que se fazem interessantes revelações.

Segundo «La Lucha», Vigo encontra-se transformado n'um «loyer» de manue- listas e miguelistas que defendem as suas depravadas aspirações com uma ferveledade detestavel.

As auctoridades, entretanto, estão cegas e surdas. Ao mesmo tempo faz-se um audacioso contrabando de armas para a nova incursão que se prepara pelas povoações maritimas da formosa cidade de Vigo. «La Lucha», acrescenta:

Temos informações seguras sobre a estada em Cangas do parcho de Tadam, monarchico portuguez, e julgamos não faltar á verdade dizendo que proximo de Cangas se realisou um contrabando de armas para os monarchicos luzitanos, protegido pelos beatos e carlistas d'aquelles arredores, contrabando que bem pode ter cruzado a bahia de Vigo até ás proximidades de Bayona e d'alli ser internado na fronteira portugueza, se por acaso não se encontra occulto em algum logar da fronteira hespanhola, esperando a

ocasião propicia de entrar em Portugal. Sabemos que o conde de Azevedo, que reside em Marim, anda de um ponto para o outro em trabalhos.

O referido jornal «La Lucha», onde Portugal tem lealissimos amigos, depois de expor os factos censura o procedimento das auctoridades hespanholas que dão plena liberdade aos conspiradores portuguezes. E é n'este momento que em Portugal se apresenta no parlamento uma proposta de amnistia para os conspiradores.

—)(—

A «Lucha», sob o titulo «Esperanças», diz tambem:

«Para o Brazil mandaram dizer alguns realistas estarem muito esperancados nos seus amigos da Galliza. O padre Domingos, que d'alli regressou, levantaria os povos», Sepulveda investiria contra Valença, os ex-capitães Camacho e Remedios da Fonseca «tambem dariam que fallar da suas pessoas».

Cá dentro, animados por «amigos da causa» levantar-se-hiam varias terras, sob pretexto da contribuição predial. Este programma communicado aos realistas do Brazil, animou-os tanto que uns poucos deram dinheiro. E cá dentro, como já tinham a cousa como certa, alguns dos dirigentes engrossaram a voz.

Mais uma vez de esperanças a Beatriz, que, apesar de tudo, não casará. Quando chegará o juizo?

CORRESPONDENCIA

DO PARA'

De longa data que a industria pastoril do Estado vem definhando devido, em parte, á falta de protecção e auxilio dos nossos governos para o seu desenvolvimento e progresso, não obstante por varias vezes, e em epochas diferentes, os interessados terem feito os seus pedidos e reclamações sobre o caso. A fim de melhorarem a sua critica situação, de novo, agora, uma commissão de fazendeiros acaba de dirigir-se ao actual Governador, Ex.º Dr. Enés Martins, entregando-lhe uma mensagem sobre o assumpto, e a solicitar de s. ex.ª protecção e attenção para a justiça da sua causa.

Depois de ouvir a leitura da mensagem, o illustre Governador declarou á commissão ser justa a sua causa, scientificando-a de que, da melhor boa vontade, por ella se interessava e prometia evitdar todos os seus esforços para o levantamento da industria pastoril do Es-

gado e auxiliaria para tal fim dos srs. fazendeiros em tudo quanto ao seu alcance, de accordo com as necessidades por elles indicadas.

—Com a avanzada idade de 78 annos, acaba de fallecer nesta cidade um dos membros mais rectos e distinctos da magistratura paraense, o Dr. José Antonio Ernesto Parás-ú. Era, o extinto, dotado de excellente caracter, muito energico e consciencioso na pratica da sua justiça, dotes devido aos quaes gosava muita estima e consideração, sendo muito respeitado por toda a população belemense.

—Os auctores do assassinato que lhes disse ter-se dado na cidade da Vigia, na pessoa do infeliz commerciante d'aquella cidade, Francisco Antonio Ferreira, ficaram presos em S. Miguel do Guamá, pelo subprefeito de esta localidade, pelo qual foram remetidos para esta cidade, sendo recolhidos á cadeia.

—Tem-se dado alguns casos de varíola n'esta cidade, facto a que as auctoridades tem prestado toda a attenção e cuidado, não só removendo os doentes para o hospital de isolamento, como mandando fazer rigorosa desinfecção nos predios em que os casos se tem dado.

—D'uma frivola discussão entre Joaquim de Sousa e Zeferino Santos, resolveu Sousa dar uma bofetada n'este, o qual, encolerizado pela pratica de tal acto, tirou do cõz da calça um punhal e deu uma púnhada n'aquelle, da qual falleceu poucas horas depois, sendo o assassino preso e recolhido á cadeia.

—Uma catraia denominada «Vámos com Deus», de propriedade dos pescadores portuguezes, Francisco Nunes e Albino de Tal, ao passar o canal do Carnapijõ, bateu-se n'umas pedras e afundou-se.

Por felicidade dos naufragos, encontrava-se a distancia, fundeado, o barco «Campeão», o qual aguarjava a enchente para se dirigir a esta capital, e ouvindo um dos tripulantes gritos de socorro, chamou a attenção dos companheiros, que em seguida a certificarem-se dos gritos referidos, dirigiram-se immediatamente para o local d'onde partiam, encontrando os infelizes naufragos exaustos de forças e prestes a afogar-se, sendo já com muita difficuldade que se conservavam sobre agua, salvando-os d'uma morte certa, caso mais alguns minutos se passassem sem serem socorridos. Também foi salva a catraia, cujo barco foi conduzido a reboque para o nosso porto, perdendo os seus proprietarios as rédes de pescar e os mais utensilios, tudo no valor de quinhentos mil reis, aproximadamente.

—Os empregados commerciaes d'esta praça, Abilio Teixeira e Mario Cruz, por motivos de pouca importancia, discutiam azedamente em frente ao «Café Manduca», não chegando a vias de facto devido a pessoas que dellenciam a accommodal-os. Encontrando-se os dois mais tarde na travessa «Fructuoso Guimarães», trocaram entre si alguns tiros de revolver, dos quaes resultou um dos contendores sair ferido n'um braço.

—D'um barco que se encontrava fundeado em fren-

te a Val-de-cães, em o rio o chapeu d'um tripulante de nome Manoel Silva, o qual, para o apanhar, atirou-se ao rio, o que fez com tanta infelicidade que pereceu afogado.

Leal.

A festividade d'Ascensão

No dia 1.º do proximo mez de Maio, realisa-se no pittoresco local da Senhora da Orada a grande festividade d'Ascensão do Senhor, devido á iniciativa de um grupo de individuos que muito se interessa pelo engrandecimento d'este bello torrão, á beira Minho plantado, e que, pelas suas bellezas naturaes, é, por assim dizer, a admiracão de toda a gente.

Melgaço é digno de ser visitado, por este e outros factos, mas principalmente n'aquelle dia, porque tudo e todos se preparam para receber bondignamente os milhares de visitantes, tanto d'este concelho como do de Monsão e até da Galizia, que aqui veem.

Assim, o grupo promotor de tão imponente festividade, para levar a cabo o seu intento, conta com o auxilio de todos, grandes e pequenos, pobres e ricos, nobres e plebeus, a fim de poder corresponder ao brilhantismo indispensavel a este acto.

Salvo qualquer alteracão, o programma constará do seguinte: na vespera, ao meio dia, musica e fogo, assim como de tarde.

A noite, arratal na Praça da Republica, até ás 21 horas.

No dia seguinte, ás 10 horas, missa solemne na igreja matriz e, pelas 13 horas, magestosa precissão á Senhora da Orada, na qual se incorporarão varios carros allegoricos, muitos anjos, etc.

A commissão projecta ainda abrilhantar esta tradicional festividade com alguns numeros de grande effeito e porisso pede a todos os melgacenses que contribuam com o seu auxilio em favor d'este religioso acto, o unico por assim dizer que ainda conserva as suas crenças no espirito publico.

Outro sim pede a todas as pessoas que queiram pôr anjos ou andores, o favor de se entenderem com o rev. parochio d'esta villa.

Camara Municipal

Sessão de 16 de abril

Vice-presidencia do sr. Justiniano Antonio Esteves, com assistencia dos vogaes, srs. Manoel José Lopes, Antonio Evangelista Pereira, Frederico José de Puga e José Antonio d'Abreu Carneiro.

—Presente Antonio Domingues, d'Orjáz, de Cubalhã, para se resolver acêrcas das obras a fazer na fonte publica do lugar de Pomares, resolveu-se, de accordo com elle, fõsse nomeado o louvado João Lutz d'Almeida, para avaliar os prejuizos que se lhe possam causar e encarregado o vogal sr. Pereira de expôr o que é preciso fazer.

—Acerca do processo enviado pelo sr. secretario de finanças, relativamente á venda do caminho publico da «Fonte Nova», foi resolvido

informar que o alludido caminho pertence á camara desde tempos immemoriaes e tem estado sempre na sua posse, o que prova com o attestado da commissão parochial da freguezia de Paderne.

—Um officio do sr. inspector do circulo escolar de Valença, a enviar uma circular relativa á construcção de casas de escola e a perguntar se a camara pode oferecer, ás escolas d'este concelho que ainda a não possuem, a bandeira Nacional.

Resolveu-se officiar áquelle funcionario, participando que de bom grado se accderia ao seu pedido, se a camara tivesse verba para tal fim.

—Outro officio do sr. inspector de Finanças d'este districto, a enviar a circular que dirige aos secretarios de finanças sobre descontos a fazer nas cobranças dos impostos directos municipaes para despesas geraes destinadas ao fundo de instrucção primaria.

Inteirada.

—Requerimento de Hermenegildo José Solheiro Junior, da Serra, de Prado, a pedir licença para reconstruir um muro de vedação, na sua propriedade de Galvão, d'esta villa e respectivo alinhamento. Concedida.

—Outro de Alfredo Manoel de Sá Villalinho e José Antonio Rodrigues, da quinta de Pontizellas, freguezia de Paderne, a pedirem licença para, por meio de minas, explorarem aguas atravez da Corredoura, d'aquella freguezia, depositarem entulhos no caminho de Peromindes e pelo mesmo conduzirem a agua que explorarem, promptificando-se a assignar o competente termo de responsabilidade.

A commissão parochial d'aquella freguezia, para informar.

—Outro da commissão parochial da freguezia de Cubalhã, a participar que a fonte publica do lugar d'Orjáz, d'aquella freguezia, está em pessimas condicções e porisso pede a pedir se mande proceder ás obras necessarias. Resolveu-se officiar ao sr. sub-delegado de saude para examinar a nascente e dar o seu parecer acerca das obras a fazer.

—Por proposta do vogal sr. Puga, foi tambem resolvido que o mesmo sr. sub-delegado de saude examine a agua da fonte do lugar de Real, freguezia de S. Paio, para se providenciar como fôr util.

—Concedido subsidio de lactação, por 6 mezes, a Maria de Jesus Alvès, d'esta villa.

—Deliberado mandar proceder aos reparos indispensaveis nas bocças dos canos da levada d'esta villa.

—Presente o balanço da thesauraria, mostrando existir em cofre, n'esta data, a quantia de 527086 reis.

—Auctorizados varios pagamentos.

Nada mais se tratou.

Attentado contra o rei de Hespanha

No domingo, quando o rei D. Afonso XIII regressava da revista militar e passava defronte do Banco de Hespanha, dispararam contra elle tres tiros, mas o rei fi-

cou illeso. O cavallo em que montava ficou ferido.

O aggressor chama-se Raphael Sanches Alegre, tem 26 annos, é hespanhol e foi logo preso.

O rei foi muito ovacionado pelo povo.

Eis uma carta do aggressor:

«Querida companheira: é a ultima carta que te escrevo. Tu és moralmente a auctora do meu gesto. Se me tivesses enviado o que te pedi, não haveria committido o crime pelo qual me vão fuzillar. Serás sempre a mulher do regicida. Quando receberes esta carta estará consummado o attentado».

A carta fecha com as palavras: «Saude e anarquia» e está assim assignada: «O teu companheiro: Sancho».

VARIAS NOTICIAS

Pelo ministerio do interior foi expedida uma circular a todos os governadores civis recomendando não poderem os mesmos magistrados dissolver e substituir commissões administrativas, incluindo as parochiaes.

—)*—

Foi prorogado por 2 annos o prazo para a conclusão das obras da queda de agua do Lindoso, no concelho de Ponte da Barca, requerida pela Sociedade Electrica del Luna.

—)*—

Foi promovido a major, o capitão de engenharia, sr. Gaspar Pereira de Castro.

—)*—

Foi exonerado de sub-delegado do Procurador da Republica em Villa Nova de Cerveira, o sr. dr. Ernesto José Ferreira de Brito.

—)*—

Foi transferido para a freguezia de Caparceiros o notario em Villa Nova de Cerveira, sr. dr. José Antonio de Mattos.

NOTICIARIO

Commissão Districtal

A Ex.^{ma} Commissão Districtal, em sessão de 10 do corrente, approvou o 1.º orçamento supplementar da camara municipal d'este concelho e o officio da mesma camara, declarando ter fixado a indemnisação a dar ao arrematante das contribuições indirectas pelo prejuizo soffrido na cobrança das mesmas, em virtude da eliminacão do imposto sobre carbureto.

—)*—

Secretario de Finanças

Acaba de ser transferido, de Terras de Bouro para este concelho, o sr. João Fernandes Lopes, muito digno secretario de finanças.

Os nossos cumprimentos.

—)*—

Nomeação

O «Diario» publicou o seguinte despacho:

Manoel Maria Pereira, distribuidor supranumerario de Melgaço—provido no lugar de distribuidor de 2.º classe, na vaga de Antonio Ferreira, que foi aposentado.

Muitos parabens.

Assalto á recebedoria

A gatunagem continua desenfreada e com pouco ou nenhum recebo da vigilancia da policia que, até agora, ainda nada pôde descobrir.

Os roubos succedem-se uns aos outros e isto assim não pôde continuar.

Os habitantes de Melgaço vivem sobresaltados porque, d'um momento para o outro, veem, a sua casa ou a do vizinho, assaltada ou roubada.

E' preciso tomar providencias energicas e pôr termo a este estado de cousas, custe o que custar e doa a quem doer.

A nossa policia é insufficiente, para não dizermos incompetente, para se encarregar da descoberta de tão audaciosos larapios e por isso lembramos á digna auctoridade administrativa consiga a permanencia, entre nós, de alguns policiaes ou praças da Guarda Republicana.

Do contrario, oxalá nos enganemos, até de dia havemos de ser assaltados.

MILHO BRANCO

Vende-se na fabrica de moagem d'esta villa, a preço de 1\$050 reis cada 30 litros.

Caminho de ferro de Valença a Melgaço

Informa «O Valenciano»:

«Já começaram na Urgelra os trabalhos de desaterro para dar passagem ás aguas da quinta do sr. dr. Antonio d'Almeida Pinto da Motta.

N'esses trabalhos estiveram para ficar soterrados, na segunda feira, 4 trabalhadores que estiveram n'um perigo imminente.

—Ha dias esteve em Lapella o sr. director da exploração que alli veio em caruagem salão.

—Ha quem afirma que em maio teremos a inauguração do trafego até Lapella».

Contra a fosse

Recomendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente auctorizado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officalmente reconhecida a sua efficacia em innumeradas experiencias nos hospitaes, e por garantir a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a qua tem concorrido.

Conduziam cordas offerecidas pela familia da finada, os srs. Antonio Carlos Esteves e Jayme d'Almeida.

Sentindo a dôr que n'este momento alancia o coração da familia Marques, d'qui lhe enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

—)*—

Delivrance

Teve a sua delivrance, no ultimo domingo, dando á luz uma linda menina, a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Candida de Magalhães Barros, virtuosa esposa do sr. Antonio José de Barros, muito digno professor official d'esta villa.

As nossas sinceras felicitações.

PHARMACIA

Vende-se ou arrenda-se a pharmacia que foi de José Augusto Pires.

Para tratar com a viuva,

P.º Maximiano Barreiros

Vêmos, com grande surpresa, que embarcou para o Rio de Janeiro, a bordo do vapor Darro, o nosso bom amigo e distincto orador sagrado, sr. P.º Maximiano Barreiros.

Sentindo a sua ausencia, desejamos-lhe feliz viagem e as maiores prosperidades.

Despachos d'Instrucção

Por despacho de 19 de março findo, publicado no «Diario» de 11 do corrente, foi provido definitivamente na escola do sexo masculino d'esta villa, o sr. Antonio José de Barros, intelligente professor official da mesma escola.

Os nossos parabens.

—)*—

Tambem foi transferido da escola official da freguezia de Rouças, d'este concelho, para a de Merufe, Monsão, o sr. José da Cunha Velho.

—)*—

Creado o lugar de professor na escola do sexo feminino de Valladares, Monsão.

OS QUE MORREM

Apõz muitos e dolorosos soffrimentos, falleceu n'esta villa, na madrugada de sexta-feira passada, a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Joaquina Barbosa, presada sogra do nosso estimado conterraneo e assignante e considerado commerciante da praça do Pará, sr. José Maria Marques.

O fallecimento da desditosa senhora, se bem que esperado a cada momento, causou geral consternação, porque era ainda bastante nova e possuidora das melhores qualidades.

O seu funeral, realizado no dia seguinte, foi bastante concorrido.

Tomou a chave do caixão o sr. Domingos Ferreira de Araujo e ás toalhas pegaram os srs. Frederico Augusto dos Santos Lima, Justiniano Antonio Esteves, Antonio Alves Salgado Junior, Francisco Antonio Esteves, José Antonio d'Abreu Carneiro e Duarte Magalhães.

Conduziam cordas offerecidas pela familia da finada, os srs. Antonio Carlos Esteves e Jayme d'Almeida.

Sentindo a dôr que n'este momento alancia o coração da familia Marques, d'qui lhe enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

—)*—

Em Lisboa, aonde se achava em tratamento, falleceu tambem na passada segunda-feira, o sr. José Duarte de Sousa, nosso estimado conterraneo e assignante e presado primo dos srs. José M. Moreira, importante capitalista, d'esta villa, e Antonio J. Moreira, probo commerciante da praça do Pará.

A triste nova espalhou-se rapidamente entre nós, onde o infeliz José Duarte contava geraes sympathias, pelo seu fino tracto e boas qualidades de que era dotado.

Sentindo o seu fallecimento, enviamos áquelles nossos amigos e demais familia enluctada as nossas sentidas condolencias.



Faz annos:

Quarta feira—o sr. Gervasio Ferreira d'Araujo.

Vindo de Santos, chegou a esta villa no dia 12, com sua estimada familia, o nosso querido conterraneo e assignante, sr. José Dias Solheiro, bemquisto commerciante d'aquella praça.

Os nossos cumprimentos.

—Vindos do Pará, devem chegar por estes dias a esta villa, os srs. José Maria Marques e José Augusto Ferreira, nossos presados assignantes e considerados commerciantes d'aquella praça. Que cheguem livres de incommodo, são os nossos desejos.

—Em serviço, esteve aqui alguns dias, o sr. José da F. Lebre, muito digno capitão da Guarda Fiscal.

—Tambem aqui vimos, o sr. Luiz dos Santos Ribeiro, honrado industrial da villa de Valença.

—Por motivo de doença, regressou de S. Paulo, o sr. Othelo Augusto Esteves, presado filho do sr. Antonio Joaquim Esteves, acreditado commerciante d'esta praça.

—Está restabelecido dos seus incommodos, o sr. Aurelio Augusto Vaz. Estimamos.

—Vindo de Moçambique, chegou a Lisboa o sr. Luiz A. de Carvalho, muito digno 1.º Sargento da Companhia de Saude d'aquella localidade.

—Acha-se gravemente doente, a presada esposa do sr. Annibal Augusto Alves, abastado proprietario, da Portella, de Chaviães. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Regressou do Porto, o sr. João Pires Teixeira.

Dr. Teixeira de Sousa

Dizem de Alljó que o sr. dr. Teixeira de Sousa recebeu uma carta em que se dizia que ia ser assassinado. Safo immediatamente de casa e foi pedir protecção a um republicano.

Foi visto passar um trem rodeado de cavalleiros armados. Soube-se que era do sr. dr. Teixeira de Sousa, que pernoitou na aldeia de Passos; depois seguiu, ao que parece, para casa de sua filha.

E' espantoso!

Missas de suffragio CONVITE

Commemorando o 7.º dia do fallecimento da saudosa sr.ª D. Adelaide Joaquina Barbosa, resaram-se hoje missas na igreja matriz d'esta villa, e amanhã, pelas 9 horas, igual acto religioso se celebrará no templo da Misericordia.

A familia enluctada convida todas as pessoas das suas relações e amizade a assistirem áquelle acto, o que des-de já agradece.

Commemorando o 6.º anniversario do fallecimento do sr. José Joaquim Alves de Magalhães, resaram-se hoje duas missas na capella da Misericordia d'esta villa, ás quaes assistiram bastantes pessoas das relações da familia do finado.

Casamento

Temos o maior prazer em noticiar aos nossos leitores que se acha justo o casamento da ex.ª sr.ª D. Artemisa de Castro Silva, sympathica dama da freguezia de Remoães, com o sr. Julio Cesar Gonçalves da Motta, bellissimo character e presado filho do importante capitalista portuense, sr. Manoel José de Motta e actualmente com residencia n'esta villa.

Attendendo ás distinctas qualidades dos noivos, é de esperar que gosem um futuro feliz.

O enlace deve realisar-se no proximo mez de maio.

Antecipadamente os felicitamos.

Calda bordeleza instantanea Schloesing

Substituição vantajosa de Sulphato de cobre

* Preparação instantanea e simplicissima da calda para sulfatação.

Não confundir com caldas de outros auctores, cuja embalagem insufficiente prova que se trata de um artigo inferior.

Quem se deu mal com outras caldas, experimente a calda «Schloesing».

Quem nunca empregou calda, mas só sulphato de cobre, experimente o uso da calda bordeleza instantanea «Schloesing», e verá a somma de tempo, de incommodos e inconvenientes que poupa.

O. Herold & C.ª

Proprietarios da marca *Trevo de 4 Folhas* para adubos Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro e Santarem (S. Pedro).

Agradecimento

Os abaixo assignados, muito penhorados para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua saudosa mãe e sogra, vem por este meio testemunhar-lhes o seu mais eterno reconhecimento.

Melgaço, 15 de abril de 1913.

Arminda Marques.
José Maria Marques.

AUTOMOVEIS MINERVA

OS MAIS ECONOMICOS, RESISTENTES E LUXUOSOS

TODOS ESTES CARROS SÃO MUNDOS DE MOTORES SEM VALVULAS KNEIGHT

Representantes para Portugal e Brazil

Casal, Irmão & C.ª

Garage Minerva | Stand Minerva
Rua José Falcão | Rua do Commercio
PORTO | LISBOA



Empresa Funeraria "Confiança," DE JOSÉ A. CARDOSO VALLADARES—MONSÃO

Esta conhecida e conceituada empresa encarrega-se de todas as classes de funeraes, para o que dispõe de um completo material de primeira ordem — quer para ornamentação de igreja quer de camara ardente.

Alem de uma rica ceça, a empresa adquiriu o exclusivo para Monsão e Melgaço da venda de luxuosas urnas de mogno e pau sante, proprias para jazigos, desde 50\$000 reis a 300\$000 reis.

Variadissimo sortido de coroas e «bouquets».

Para tratar em Melgaço, com o sr. Manoel José Novos do Outeiro, de Paderne.

Preços convidativos



Transações com objectos de metais e pedras preciosas

Compra-se ouro velho.

Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.

Autor em Portugal

J. SILVEIRA
Rua da Picaria, 90
PORTO

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 3\$500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e criança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobílias, pelo preço do catholago da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instrucções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO

ESTEVEZ

Companhia de Seguros

A NACIONAL

SOClEADADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Fundada em 17 de Abril de 1906
AVENIDA DA LIBERDADE, 14
(Propriedade da Companhia)
LISBOA

Seguros de vida—Seguros terrestres e marítimos

Capital-reis 500.000\$000

RESERVAS CONSTITUIDAS

EM 1906.	5:463\$350
« 1907.	21:852\$740
« 1908.	42:216\$180
« 1909.	89:204\$545
« 1910.	135:753\$650

Capitales e rendas pagas até 31-XII-1910

32:256\$013

DIRECCÃO TECHNICA
Director e Actuario, FERNANDO BREDERODE
Sub-Director, JOSÉ A. QUINTELLA

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manha ás 5 da tarde na sede da Companhia ou por escripto na volta do correio

Sede em LISBOA
Avenida da Liberdade, 14
TELEPHONE 1:671
End. telegr.—LANJICAN

Delegação no PORTO
Rocha & Iharco
Rua da Fabrica, 43
TELEPHONE 701
End. telegr.—LANJICAN
CODIGO TELEGRAPHICO RIBEIRO

**OURIVESARIA E RE-
LOJOARIA MAIA**

PRACA DE DEU-LA-DEU
—MONSÃO—

Grande sortido em objectos de ouro e prata.
Sortido completo em objectos de ourivesaria. Relogios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores.
Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Precos sem competecina

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL

EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accesorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras munitelpaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

**PARA LEVANTAR
OU CONSERVAR
AS FORÇAS**

Vinho Nutritivo de Carne
UNICO autorisado pelo
Governo, approvado pela
Junta de Saude Publica
e privilegiado

Recommendado por centenaes dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade, contra a debillidade, na *pobreza do sangue* (anemia) nas *digestões difficis*, na *convalescença de todas as doenças*, em geral, *sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue*; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A' venda nas pharmacias.
Deposito Geral: Conde de Restello & C.ª Pharmacia Franco, F.ª—Lisboa.

**CONTRA
A DEBILIDADE**

Farmha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Legalmente autorisada e privilegiada.
Premiada com Medalhas de OURO em todas as exposições.

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomagodebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, como attestam milhares de medicos e docentes que a tem usado.

COLCHOARIA
DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folheiro lã, crina e summaua
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

A REPUBLICANA

ESTABELECIMENTO DE
MERCEARIA E MIUDEZAS

DE
**FRANCISCO GANTANO
CARDOZO**

Praca da Republica
MELGAÇO

Neste novo estabelecimento, encontram-se á venda todos os artigos, de primeira qualidade, concernentes a mercearia. Grande sortimento de papelaria em qualidade muito fina. Variado sortido de vinhos finos, licôres, genebras, etc. Conservas de todas as qualidades e muitas outras miudezas. Enxofre e sulphato de cobre de primeira qualidade e a preços sem competencia.
Sriedade e vendas a dinheiro.
Visitem a «Republicana», se querem comprar barato.

**Ourivesaria e re-
lojoaria União**

—DE—

MANGEL F. DA PONTE

Rua do dr. Luiz José Dias

—MONSÃO—

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relogios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relogios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

**A COMPAHIA
A FOSSÉ
JAMES**

Distico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Paris, ensaiado e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, recommendadas pelos escriptores do Brazil, e depositadas na pharmacia da rua da...